

## Raphael Madeira Abad

É advogado, professor de Direito da Faesa e doutorando na Universidade de Salamanca

/// O crescimento da corrupção no Brasil mostrou que ela é um crime muito mais letal que o homicídio. Por isso, precisa de um novo tratamento jurídico

# Corrupção mata

O sistema penal brasileiro impõe penas muito mais severas aos homicidas que aos corruptos. Tal ponderação faz parte do senso comum de que os crimes sangüinários seriam mais socialmente repugnantes que a corrupção. Contudo, o franco progresso da corrupção no Brasil mostrou que ela tornou-se um crime muito mais letal que o homicídio.

A corrupção é uma forma requintada de traição dos agentes públicos em relação àqueles que o remuneram e esperam que utilizem o cargo ou função para o interesse coletivo, e não para fins próprios, especialmente quando este motivo egoístico colide frontalmente com o próprio interesse público primário.

Embora por conveniente coincidência não existam números precisos sobre as mortes causadas por corrupção, não é difícil perceber que é um crime responsável por incontáveis mazelas do Brasil, pois o dinheiro – e não é pouco – que com ela se esvai falta para os programas de saneamento, infraestrutura, saúde, segurança, transporte e especialmente para a educação.

A experiência mostra que no Brasil não falta dinheiro, mas que ele é desviado para poucos pela corrupção, literalmente

matando de fome os próprios eleitores, mas sem risco de faltarem votos aos populistas, pois a falta de escolas é uma verdadeira fábrica de ignorantes, que se incumbem de perpetuar esse sistema.

Também é possível afirmar que a corrupção é o crime que mais mata no Brasil. O dinheiro desviado das estradas, por exemplo, as transforma em verdadeiras armadilhas que ceifam cerca de 45 mil pessoas por ano, mais de cem por dia, o equivalente a um grande acidente aéreo. As verbas desviadas da saúde condenam à morte milhares de pessoas que são empilhadas nos corredores dos hospitais públicos, nos quais falta tudo.

A corrupção mata, literalmente, do coração, os proletários obrigados a trabalhar mais de dez horas por dia para suportar uma das mais injustas cargas tributárias do mundo, e ainda mais para pagar a saúde, a segurança e a educação que deveriam ser fornecidas em troca dos impostos.

Depois de tanto trabalhar, o cidadão ainda perde, em um ônibus lotado, as poucas horas que poderia gastar com lazer, cultura, convívio com a família, e especialmente o desporto, cuja falta gera o sedentarismo, obesidade, diabetes e tantos outros males que, para piorar, não são tratados por falta hospitais.

Todas essas razões são determinantes para que seja alterado o tratamento jurídico conferido à corrupção, que deve ser disciplinada de acordo com a sua real nocividade.